

LEFFA, Vilson J. (Org). *O Professor de Línguas Estrangeiras: Construindo aprofissão*. Pelotas: Educat, 2001.

Dos 163 trabalhos apresentados no II Encontro Nacional sobre Política para o ensino de Línguas estrangeiras, promovido pela Associação Brasileira de Lingüística Aplicada, 24 foram selecionados para integrar livro *O Professor de Línguas Estrangeiras : Construindo a profissão organizado por Vilson Leffa*. A busca pela resposta à pergunta *Como se faz o professor de Língua Estrangeira?* levou a organização do livro a partir de outras quatro perguntas norteadoras: a) quais são as idéias que predominam na área de formação de professores? b) como essas idéias são tratadas na prática? , c) o que mostram as pesquisas? d) o que se pode fazer para melhorar?

Na primeira parte do livro *Quais São as Idéias*, são tratados aspectos importantes da sobre a formação de professores de línguas estrangeiras em relação aos novos papéis atribuídos a professores, alunos e materiais de ensino, no contexto educacional atual.

O artigo de Maria Antonieta Celani, *Ensino de Línguas Estrangeiras: Ocupação ou Profissão*, abre o livro, trazendo para o debate a questão da profissionalização do ensino de línguas. O professor de línguas estrangeiras é apresentado como “um profissional que atua em uma área com características próprias, que fogem às demais áreas nas quais se situam outras profissões”. É discutido, portanto, o desenvolvimento da profissão ensino de língua estrangeira e o perfil desejável do profissional para atuação nessa área.

No segundo artigo *Do aquário a direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*, Markus Weininger discute a importância da formação de professores, bem como da importância da conscientização da sociedade e dos políticos da área de educação sobre a importância do ensino de línguas estrangeiras (LE). Por meio das metáforas *aquário* e *mar aberto*, o autor faz importantes reflexões sobre o uso das abordagens comunicativa e socioconstrutivistas no o ensino de LE. O autor discute o letramento novo e o perfil do profissional apto a desenvolver um trabalho nessa perspectiva.

Nívea Figueiredo do Amaral, no artigo *O ensino de línguas estrangeiras na formação integral das crianças: Abordagem antropológica*, apresenta a pedagogia Waldorf como apropriada para o ensino de LE já nas primeiras séries do ensino fundamental, pois está em consonância com a abordagem comunicativa e com a educação centrada no aprendiz. A autora apresenta os fundamentos da pedagogia Waldorf, discute o papel da aprendizagem de línguas estrangeiras dentro na abordagem antropológica, e trata das competências necessárias ao professor dessa abordagem.

Maria da Graça Carvalho do Amaral, descreve o processo ensino/aprendizagem de inglês por meio da aplicação do método “Pensamento Sistemico Interdisciplinar”, de Wilhelm Walgenbach, em seu artigo *A aprendizagem de uma língua estrangeira como processo de construção para o desenvolvimento de uma identidade em educação ambiental*. A autora apresenta os pressupostos teóricos subjacentes ao método, no qual a aprendizagem lingüística ocorre em um processo em que o indivíduo expande sua percepção do mundo e de si mesmo, e descreve sua aplicação prática.

O artigo de Hilário Bohn, *Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: A necessidade de des(re)construção de conceitos* traz importantes reflexões sobre a necessidade de se produzir inovações no ensinar e aprender. A inovação, segundo o autor, exige a “desconstrução da própria noção de sujeito aprendente, sua relação com o objeto,

locus da construção do conhecimento, e do papel do professor nesse processo”. A discussão proposta, baseada em teóricos como Maturana e Mariotti, orienta-se pela percepção de professor como construtor de conhecimento em processos dialógicos, que movimentam-se mais na incerteza que nas verdades professadas.

Marina Tazón Volpi em *A formação de professores frente aos novos enfoques da função docente*, propõe uma nova visão da função docente, segundo a qual o professor precisa atender a funções sociais mais abrangentes que a de transmitir informações. O professor, como facilitador da aprendizagem, é também o organizador, planejador, coordenador e avaliador do ensino. A autora avança nas discussões questionando e orientando os papéis que precisam ser assumidos pelas instituições formadoras.

A segunda parte do livro *Qual é a Prática*, reúne sete trabalhos que tratam da efetivação da teoria na prática. Os trabalhos apresentam experiências que envolvem o trabalho colaborativo e dialógico na formação do professor, a interface entre o letramento computacional e a aprendizagem de línguas estrangeiras, a construção de comunidades virtuais de aprendizagem, a educação continuada de professores e da autonomia na aprendizagem de línguas.

O primeiro texto da segunda parte, *Compartilhando e aprendendo: Uma perspectiva dialógica do planejamento de aula de professoras em formação*, de Anderson Salvaterra Magalhães, relata uma experiência de formação pré-serviço, enfocando, principalmente, o papel de reuniões de orientação a alunos-professores no planejamento das aulas. A pesquisa, de caráter colaborativo, tem por pressuposto o paradigma da reflexão crítica para a formação de professores e a relevância da pesquisa colaborativa para a formação inicial de professores.

Anne Marie Moor, Rafael Castro e Giordanna Pozza Costa também falam da questão da colaboração na formação de professores, desta vez de inglês instrumental. Em *O Ensino colaborativo na formação do professor de inglês instrumental*, os autores apresentam os resultados de um curso planejado em três etapas que envolviam estudo de teoria, elaboração de material e prática pedagógica, usando uma perspectiva colaborativa de aprendizagem e ensino. Os autores concluem que a colaboração só se faz possível quando os participantes realmente se dispõem a conversar.

Desirre Motta-Roth, em *De receptor de informação a construtor do conhecimento: O uso do chat no ensino de inglês para formandos de Letras*, analisa nove sessões de *chat*, focalizando o processo de construção de sentido e a contribuição de cada aluno para a negociação entre os participantes como forma de construir conhecimento crítico sobre LE e sobre a área de Letras. A pesquisa conclui que o uso do meio eletrônico para a aprendizagem de línguas desenvolve, no aluno, competências de aprendizagem e de uso de tecnologia, rompendo com estruturas tradicionais de interação em sala de aula, oportunizando ao aluno papéis mais ativos que os usuais.

Em *Derrubando barreiras: Construindo comunidades virtuais de aprendizagem*, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva descreve uma experiência de curso on-line, apontado pela autora como uma forma de criarmos um ambiente em os “homens se educam entre si, mediados pelo computador”. A interação virtual propicia uma “experiência coletiva e única”, por meio da qual os alunos desenvolvem competência na aquisição de linguagem e refletem sobre sua formação como professores.

Christiane Hermann Faustini em *Educação distância: O trabalho interativo e a aprendizagem colaborativa na busca pela autonomia* também relata uma experiência com o uso da *internet* na formação de uma turma virtual de aprendizagem colaborativa. Além de

descrever a experiência, a autora analisa e avalia o processo a partir das percepções dos participantes do projeto, professores em formação.

Luciani Salcedo de Oliveira Malatér em *Compartilhando experiências e busca de alternativas entre professores de língua inglesa*, aborda as formas usadas por participantes de um projeto de educação continuada para compartilhar as experiências e buscar alternativas para questões burocráticas e metodológicas da prática.

Christiane Nicolaides e Vera Fernandes em *A implementação de um centro de aprendizagem autônoma de línguas* tratam dos desafios, vantagens e conseqüências da promoção da autonomia na aprendizagem. A experiência com criação de um Centro Autônomo de Línguas evidencia que, apesar de certas crenças dos alunos levarem à resistência na busca pela autonomia, a persistência na realização do projeto pode vir a formar alunos parcial ou totalmente autônomos.

A terceira parte, *O que mostram as pesquisas*, apresenta, experiências de professores, em formação inicial ou continuada, em processo de reflexão em diferentes projetos de pesquisas.

Em *Conhecimentos em contato e a formação pré-serviço*, Simone Reis, Telma Gimenez, Denise Ortenzi e Elaine Fernandes Mateus apresentam um estudo de caso que analisa as estratégias sociais adotadas por alunos professores diante de imposições institucionais. As autoras descrevem e discutem a socialização de uma aluna-professora por meio da análise de suas crenças e de aspectos que caracterizam o processo de negociação de valores, princípios e conhecimentos durante o estágio curricular. O trabalho revela que, apesar do conhecimento recebido e a orientação da supervisora no estágio curricular, a aluna conserva suas crenças.

O texto de Débora de Carvalho Figueiredo, *A importância do metac conhecimento sobre as noções de discurso e ideologia na formação do profissional de Letras*, introduz noções de discurso e ideologia, propondo um reflexão sobre linguagem, discurso e estruturas sociais mais amplas, na perspectiva da análise crítica do discurso. A autora defende o ensino de linguagem voltado para o desenvolvimento de habilidades que fomentem uma visão mais crítica das práticas discursivas.

O professor em formação e o conflito entre currículos: Uma experiência de pesquisa ação, trabalho de Luciana Lins Rocha e Alice Freire, trata da importância do desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação como recurso para a formação de professores crítico-reflexivos. A experiência de uma das autoras, aluna professora de inglês, é discutida a partir do enfoque na flutuação entre os papéis de aluna e de professora e nos modos como a articulação entre currículos influencia tal flutuação. Além de comprovar a pesquisa-ação como um instrumento bastante adequado para a formação de professores reflexivos, a pesquisa destaca a importância do papel do interlocutor na sistematização de conflitos oriundos da prática.

Solange T. Ricardo de Castro em *Formação da competência do futuro professor de inglês* examina a reconstrução dos alunos de suas ações em sala de aula e de suas percepções emergentes das situações de aprendizagem nas aulas de inglês e suas implicações para a formação pré-serviço. A autora conclui que os alunos precisam vivenciar um processo de aprendizagem teoricamente informado, em modelos dialógicos de ensino. Discute-se o papel dos professores de Letras na construção de uma pedagogia universitária.

Vera Lúcia Lopes Cristóvão, em *Reflexão sobre a prática social da fala: repensando o ensino do oral em LE* discute representações sobre o ensino oral construídas

por professores envolvidos em um curso de educação continuada. Os resultados revelam que os professores, por meio da reflexão, mudam suas representações sobre o ensino da produção oral. Antes compreendido como o ensino de sintaxe e léxico, a fala passa a ser percebida como prática social.

O artigo de Aurélia Leal Lima Lyrio *Expectativas de professores e alunos em relação à correção do erro orla em língua inglesa* traz os resultados de uma pesquisa sobre as percepções de alunos e professores sobre a correção de erros orais. Os professores revelam-se bem situados com relação a correção do erro oral, priorizando a fluência e não a acuidade do aluno. Os alunos, por outro lado, revelam ter grande expectativa de que seus erros sejam sempre corrigidos. Esses e outros desencontros de expectativas são discutidos.

A última parte do livro traz artigos permeados pela concepção de formação de professores como responsabilidade de toda a sociedade. Discutem-se o caráter político da formação, por meio de reflexões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), discutem-se também o papel associações de professores de línguas estrangeiras e experiências em ensino de LE.

Em *Aspectos Políticos da formação do professor de línguas estrangeiras*, de Vilson Leffa, são discutidos fatores que fazem do compromisso do professor de línguas estrangeiras um compromisso também político. O autor discute aspectos da formação relacionados com a LDB, o papel da Universidade e das Associações de Professores e as implicações do ensino de uma língua multinacional.

Em *O papel das associações na formação de professores*, presidentes de várias associações de professores de língua estrangeira outros apresentam o histórico e atuação das associações de professores de línguas a partir do relato dos presidentes das mesmas São apresentadas as ações, desafios e metas das associações em Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Em *Uma reflexão sobre os Parâmetros curriculares Nacionais de línguas estrangeiras transposição didática*, Maura R. Dourado e Glória Obermark apresentam aspectos que precisam ser discutidos para que os professores possam se posicionar diante dos PCN para o Ensino de Língua Estrangeira. O enfoque é dado na natureza sociocultural da linguagem na noção de interdisciplinaridade e temas transversais.

Marlene Maria Ogliari, em *A Manutenção da língua Ucrâniana em comunidade bilíngüe: Português/Ucraniano*, faz um histórico da política de manutenção da língua ucraniana em Prudentópolis, Paraná. Para tanto, a autora descreve a colonização ucraniana e a interferência das instituições religiosa e estatal na região.

Junko Okamura, em *A manutenção do Ensino da Língua Portuguesa no Japão* Política, faz um panorama histórico do ensino de português nos séculos XVI ao XII, período no qual a língua portuguesa não conseguiu permanecer na sociedade nipônica. No início do Século XX, no entanto, com a intensificação do movimento migratório e das relações com o exterior, o ensino de língua portuguesa passa a ser mais difundido.

No atual momento em que as Universidades vem discutindo intensamente a questão da formação de professores, frente não só as mudanças exigidas pelo MEC, mas também pelo desenvolvimento do campo em âmbito nacional, esta obra vem a ser de grande valor para os profissionais do ensino de línguas estrangeiras.

Míriam Lúcia dos Santos Jorge
UFMG. Belo Horizonte